

XI e XII
N.º 35

TRICOLOR

Cr.\$ 5,00

3





Para que esta marca esteja em
BOAS MÃOS
pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Confôrto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*



PANAM - Casa de Amigos

R. Líbero Badaró, 371
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

Deca-Campeonato de Lutas, Sacrifícios e Glórias

De AYRTON DE ABREU

Voltemo-nos para há dez anos atrás e acompanhemos a trajetória de pugnas, sacrifícios, vitórias dos atletas, técnicos e dirigentes do "Tricolor".

Quando o São Paulo passou a disputar os certames oficiais da Federação Paulista de atletismo, antecipava o estouro da "bomba atômica" que foi, bem mais tarde, o ponto final da guerra nipo-norte-americana. Alvo das mais acerbas críticas, que chegavam a apontá-lo como a destruição do atletismo bandeirante, viu-se o São Paulo sob uma sarivada de injustiça, a que resistiu, porém, com denodo e serenidade exemplares.

Estavam bem longe de supor, aqueles que peavam o Tricolor, viesse ele a forjar, no Canindé, o atleta que lançaria o nome do Brasil na tábua dos "records" olímpicos.

Começou a sua jornada de conquistas, sobraçando títulos e mais títulos, inclusive o máximo do esporte-base piratininguano, em 1943.

Naquele já longínquo ano, víamos envergando e defendendo, com drio e bravura, a jaqueta das "tres mais famosas cores de São Paulo", ases renomados como Bento de Assis Jr., Eduardo di Pietro, Mário Pini, Agenor da Silva, Joaquim Gonçalves e um punhado de tantos outros, que formaram o mais homogêneo e forte plantel, então já possuído por um clube em nossa Pátria. O poderio técnico do Tricolor foi reiletido nas disputas do 1.º Troféu Brasil, em que sobrepujava, por larga margem de pontos, concorrentes da Guanabara, da Pauliceia e demais Estados.

Escrevendo-se sobre essa magnífica atuação, podemos estar dando a impressão de que o São Paulo se armou com atletas já consagrados; existe, porém, uma verdade que mais o eleva e enaltece. Enquanto Bento, Agenor, Di Pieiro

iam colhendo vitórias e mais vitórias, Dietrich Gerner silenciosamente lapidava os valores novos, que se firmariam mais tarde, no estrelado atlético sul-americano.



Dietrich Gerner, o timoneiro do Deca-campeonato Tricolor.

Já estava o São Paulo possuidor de quatro Campeonatos Estaduais, quando passamos a ver, vestindo seu alvinitente agasalho, os neófitos: Francisco de Assis Moura, Sebastião Alves Monteiro, Edman de Abreu, Vanda dos Santos, Melania Luz, Germano Belchior e outros tantos mais novatos, que pontificaram e ainda brilham no atletismo nacional.

Por motivos vários, muitos afamados ases foram abandonando a pista ou deixando as fileiras do São Paulo. Assim é que partiram os Bento, Di Pietro, Agenor, Gonçalves, Pini, Monteiro, e, no entanto, os orientados de Gerner prosse-

TRICOLOR

NOVEMBRO - DEZEMBRO — ÓRGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE — 1953

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL

DR. LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

M. DE MOURA CAVALCANTI — jornalista responsável

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 50,00

NÚMERO AVULSO Cr\$ 5,00

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar - Caixa Postal, 1901 - Telefone: 34-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra — **DISTRIBUIÇÃO:** DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA BRAULIO GOMES, 30 — SÃO PAULO — BRASIL —

Consácia Amigo

Demonstre seu interesse pela vida de nosso Clube, assinando e divulgando esta revista. Ela é o registro fiel das atividades tricolores.



NOSSA CAPA

Após a retumbante conquista do Deca-campeonato estadual de Atletismo, desfilam, à sombra da gloriosa Bandeira Paulista, os protagonistas do esplendente feito. Aos rapazes são-paulinos, discípulos de Gerner e êmulos fiéis de José Bento de Assis Junior, a calorosa homenagem de TRICOLOR.

DECA-CAMPEONATO DE . . .

entanto os orientados de Gerner prosseguiram valorosamente a arrebanhar os títulos estaduais, aumentando o rosário de suas glórias e conquistas triunfais.

Neste ano, contando nove títulos máximos do atletismo paulista, foi a equipe do São Paulo F. C. para a pista do Tietê, em busca da consagração máxima e inédita no atletismo masculino de nosso Estado: a obtenção do deca-campeonato, no centro *leader* do Esporte-base brasileiro.

Olhamos a turma tricolor. Quão diferente daquela de 43, 45 e 47. Diferentes, porém, só pela razão de vestirem o seu macacão, outros valores, outros atletas. Valores que lutam com a mesma bravura, combatividade e "sangue" com

que pugnavam os astros do passado. Daqueles que vêm desde 1943, só restam Valente, Evaldo, Bechior, Vanda, Melanir e, embora há bem menos tempo que os citados, o grande Ademar Ferreira da Silva.

O deca-campeonato foi obtido com galhardia e expressão máxima de sua superioridade homogênea e técnica, afim de patentear o sacrifício, os risos e as lágrimas do técnico Gerner, dos mentores Clovis Aranha, e, atualmente, do snr. Verneck.

...Mas a esperança maior da torcida tricolor é que seus atletas prossigam em passos largos e firmes a caulinhada luminosa de vitórias ineludíveis.

INDÚSTRIA DE MÓVEIS BÉRGAMO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
RENASCENÇA - COLONIAL E
FOLHADOS

Indústria de Móveis Francisco Bergamo Sobrinho S/A.

HALL
RENASCENÇA - PROVENÇAL
PROVENÇAL MODERNO.

MESAS DE CENTRO, PORTA CHAPEUS, ETC.

TELEFONES: 2-9166 e 2-6568

RUA MEM DE SÁ, 66 a 88 - SÃO PAULO

CADEIRA CATIVA?

— É ISTO: SUA TRANQUILIDADE, SUA FLEUMA, QUANDO TODOS CORREM PARA PEGAR LUGAR NO ESTÁDIO TRICOLOR, PALCO DOS MAIORES COTEJOS FUTEBOLÍSTICOS DA PAULICEIA. COMPRE A SUA.

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:

em
1953

**ONDAS
CURTAS**

25 MTS. 11.925 KLCS.
49 MTS. 6185 KLCS.

em
1954

TELEVISÃO

CANAL 13

RÁDIO BANDEIRANTES

- a mais popular emissora paulista



TRICOLORS

CONHEÇAM O SEU DISCO

Reportagem de Moura Cavalcanti.

Por estes dias, estará na Praça, e dali voará para as discotecas de todo o Estado e do próprio Brasil, o maravilhoso disco tricolor, que cantará, pela perpetuidade da história, a atual pujança do S. Paulo Futebol Clube, levando, de geração a geração, o eco das emoções são-paulinas que, hoje, fazem vibrar o coração bandeirante. E, por toda parte, reboará o compasso marcial da amizade e da admiração de todos pelo "Clube Mais Querido da Cidade".

Duas marchas o compõem:

SALVE O S. PAULO — marcha de Rubens Amaral, com orquestração de Sylvio Mazzuca, e cantada por Dircinha Costa e os Titulares do Ritmo, que cantam também

BOLA NO BARBANTE — marcha de Sylvio Mazzuca, com letra de Oswaldo Molles, renomado radialista e compositor.

Temos, agora, o prazer de apresentar, em breves resenhas, as personagens inconfundíveis que emolduram o magnífico monumento de inspiração e arte, em homenagem ao S. Paulo F. C.

RUBENS AMARAL

Da terra de Carlos Gomes, conta 24 anos de idade. Nasceu para a Música. E, já aos sete anos, sonhava em compor e compôs de verdade. Sim, aos sete anos. Ao couce das procissões religiosas, misturado com a multidão, acompanhava as filarmônicas alegres, como a sorver emoções e ritmo...

E, um dia, pensou em traduzir em sons, todo aquele mundo de vibração que lhe sacudia e empolgava o coração. Queria compor uma marcha para a Procissão de Páscoa. Tentou daqui, experimentou dali e eis uma bonita melodia nos lábios do moleque travesso de Campinas. Ninguém, no entanto, o tomou a sério, e ele arquivou sua primeira música... Mas não desanimou. Sentindo o apelo da arte dos sons, foi estudar piano.

E, com "botas de sete léguas", conquistou os secretos labirintos de Euterpe.



TRICOLORS...

Em 1937, com apenas oito anos, veio para a Capital, onde continuou a estudar música. Fez logo grandes progressos, tanto no piano, como no harmônio, e começou a integrar conjuntos.

Em 49, já musicista, conheceu Antônio Bruno, de que se fez amigo, e que é, hoje, seu harmônica na Rádio Tupi e na Boite Oásis.

Bruno, então, muito o animou a produzir, pois via nele características admiráveis de inspiração. E saiu à baila a tal melodia da infância, julgada excelente pelo amigo e companheiro Bruno. Foi assim:

1950. O S. Paulo F. C. ia a caminho do tri-campeonato e se empolgavam as massas esportivas com o grande feito. E, como a música é sempre a flor das almas, o maior derivativo das emoções populares, a melodia de Rubens Amaral, criada, há tantos anos, ressurgiu dos arquivos despretenciosos e recebeu o nome e destino: Salve o S. Paulo, hino de glorificação ao grande clube, clube do coração de Rubens, são-paulino sincero, sócio n.º 13.280.

Foi feito um acetato, disco de experiência. Mas o tri-campeonato escapou do S. Paulo e a marcha retornou à prateleira, embora já conhecida e admirada pelos poucos que a tinham ouvido.

Sua trajetória, porém, estava traçada e o S. Paulo teria de corresponder, em breve, aos anseios do compositor amigo.

Reavendo, este ano de 53, o bastão de comando do Futebol Bandeirante, sendo ainda o maior do Atletismo e do Pugilismo, o Tricolor realça seu poderio e brilho com a construção do majestoso Estádio do Jardim Leonor.

Excelente oportunidade para todas as iniciativas generosas, máxime em torno à campanha de fundos para o vultoso empreendimento.

Então, surgiu a ideia de lançar um disco excepcional. Rubens Amaral foi ouvido, desentranhou a velha marcha, Sylvio Mazzuca a instrumentou, com o gênio de sua extraordinária personalidade artística; Oswaldo Molles compôs a letra; Dirceinha Costa e Os Titulares do Ritmo a interpretaram, e eis um disco perfeito, para glória do S. Paulo e imensa satisfação de sua enorme torcida.

A Rádio Bandeirantes já a tem executado, todo o Brasil a ouviu e, de toda parte, têm chegado eloquentes manifestações da mais entusiástica aceitação. Parabéns, Rubens.

SYLVIO MAZZUCA

Arrastámo-lo em mangas de camisa pelo palco da Bandeirantes e o convidamos a uma conversinha sobre sua vida e nosso disco.

Levou-nos, gentil, para sua sala, onde as prateleiras amontoadas, embicando sobre a mesa, despejam papelada a granel.

Tanta angústia de espaço e tanta coisa em desalinho, inclusive aquela partitura semi-colcheada que descansava na secretária pequena, nos dão a ideia de que a confusão e o desleixo são pegadas de gênios...

— Veja se consegue sentar por aí, disse-nos, e saiu.

Então, com a chance da solidão, passemos o olhar por aquilo tudo, descobrindo lá, apertados na estante e constipados de tanto pó, entre os calhamaços sonoros, dois "papagaios" Roquete Pinto. Ganhou-os meritôriamente, como o band-leader n.º 1 da paulicéia, quicá do Brasil.

— Bem. Diga o que quer de mim, prontificou-se ao voltar.

CLICHÊS

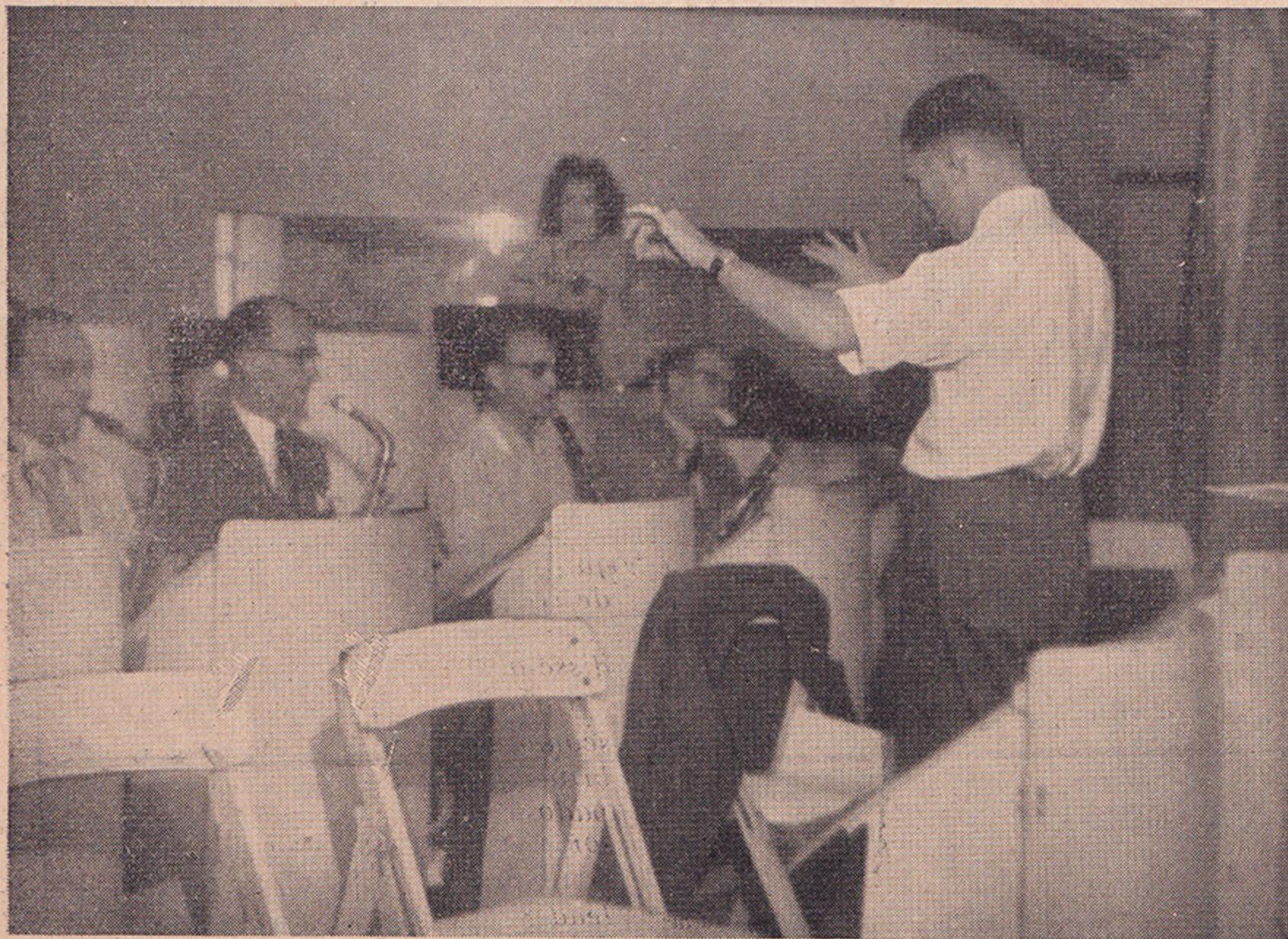
*Gravotécnica
Sul America
Ltda.*

FONE, 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787

SÃO PAULO

MAZZUCA REGE O CONJUNTO DA PRH-9



— Mazzuca... isto é nome *italiano*, não?

— Perfeitamente. Tenho *origens na Pátria das Artes*, mas sou paulista.

— Há muito tempo no Rádio?

— Regente de orquestra, desde moço. Comecei pela Tupi e, há mais de seis anos, estou na Bandeirantes.

— Sua melhor ocupação?

— Compor. Gosto também de interpretar, de emoldurar composições alheias e sinto-me inteiramente à vontade, quando dirijo conjuntos.

— Tem muitas gravações?

— Um sem-número. Sou exclusivo dos Irmãos Vitalli, Fábrica de discos Copacabana. Tanto que gravei as marchas tricolores, por especial atenção dos Vitalli.

— Sabemos desta particularidade que muito sensibilizou o coração do S. Paulo F. C. e dos seus fãs.

— E' são-paulino?

— Para que esta inquirição? Torço pelo Palmeiras e admiro o Tricolor.

— Pratica esportes?

— Hoje, apenas assisto. Já pratiquei natação e remo.

— Seu esporte predileto, atualmente?

— O futebol. Não há melhor espetáculo para emotivos. Grande o futebol... Gosto dele, de verdade. Basta lhe dizer que, desejando gozar bem este finzinho de mocidade e ter uma velhice tranquila, já adquiri uma cadeira cativa no Estádio do S. Paulo. Aquilo vai ser uma maravilha e uma riqueza. Ninguém se iluda...

— *Muito bem. Gostou, portanto, de cooperar efetivamente no disco, cuja renda reverterá em benefício do Estádio não?*

— *Oh! Soberanamente. Compus uma marcha e orchestrei a do Rubens.*

— *Tudo isto bem significa muita amizade ao S. Paulo...*

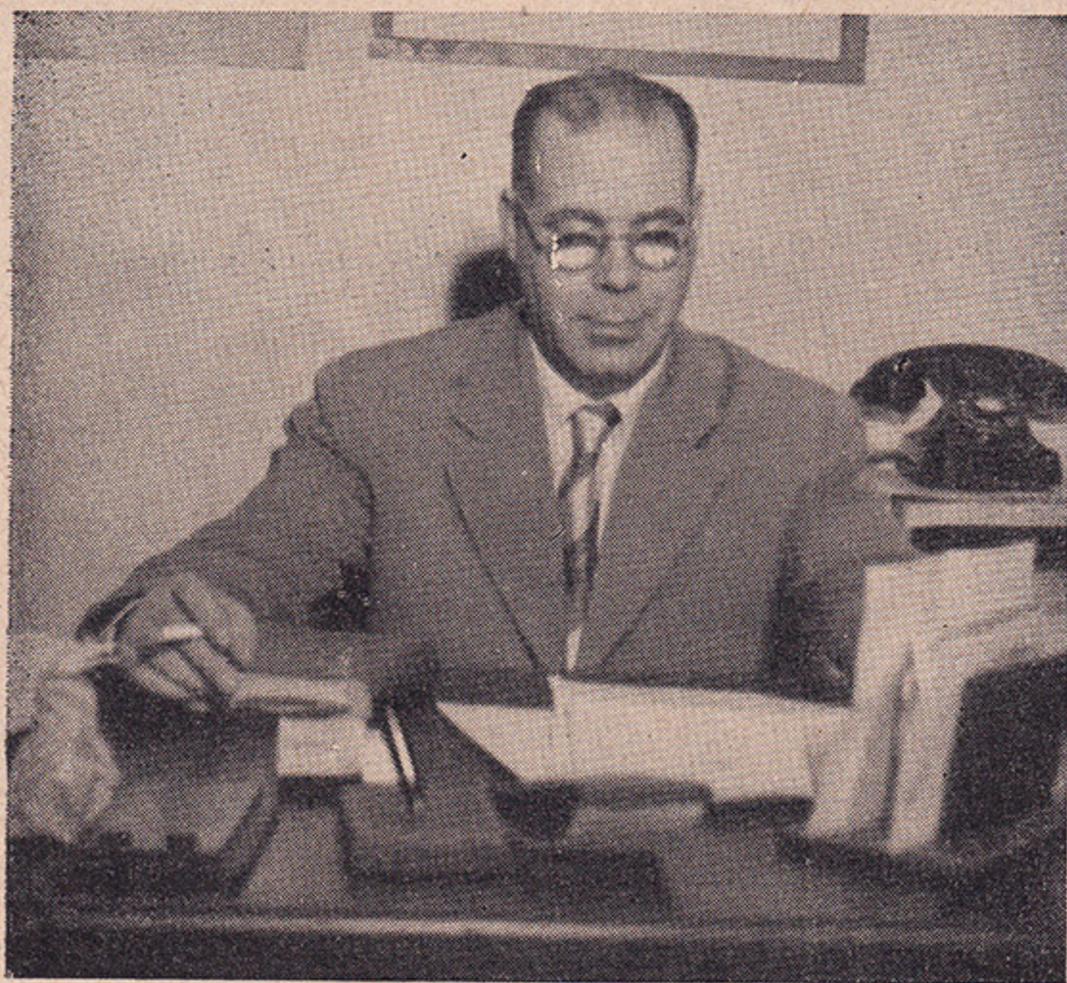
— Certo, mas note-se que nossa amizade ao Dr. Werneck, Diretor do S.

Paulo e nosso, muito influíu para a concretização do disco, nas bases generosas e leves que são de seu conhecimento.

— Por causa do santo, se beija o altar, não?

— Mais ou menos isto, com alguma reserva...

— Gratos, Mazzuca.



OSWALDO MOLLES

Nasceu em Santos e já é quarentão.

Tranquilo como um abade, espera dobrar a idade atual, sem maiores preocupações, pois é um empedernido conservador, não dando muito trabalho ao coração sempre jovem.

É escritor, jornalista, cineasta, radialista e compositor musical.

Desde 36, está no Rádio. Começou pela Tupi, passou pela Record, e, hoje, é uma espécie de **fac-totum** da Bandeirantes, como seu programador geral.

Jornalista, tem laborado nos principais órgãos do País, estando atualmente em O Tempo.

Escritor e cineasta, adaptou, de parceria com Miroel Silveira, o romance de Galeão Coutinho, "Simão, o Caolho", e compôs a roteiro de "Mulher de Verdade", ora em filmagem na Kino Films.

Foi quatro vezes galardoado com o prêmio Roquete Pinto, prova insofismável de seu valor no mundo da arte e das letras nacionais...

É, afinal, um cidadão que exerce as atividades mais diversas, dando-nos a impressão

de uma personalidade que vale por muitas vidas e muitos destinos.

Nem a morte tem podido com ele (enquanto a horinha não chegar.) Basta dizer que já sofreu o susto de dois terríveis desastres. Ou melhor: sua presença evitou que fossem terríveis dois desastres.

O primeiro foi na "Boa Terra". O avião levantou voo e resolveu parar os motores, ainda sobrevoando o aeródromo... Horror! Mas a estrela de Molles influíu na hora H, e o aparelho aterrizou, sem maiores consequências.

O segundo foi aqui mesmo, em S. Paulo. Choque de automóveis. E os carros se espedaçaram, enquanto Molles escapava milagrosamente à morte. Mas, desta vez, ficou machucado.

É conveniente, portanto, não experimentar o terceiro. Prestígio é coisa que se gasta...

Para terminar esta notícia, queremos realçar uma qualidade admirável do nosso biografado: é um coração "deste tamanho"... Encostou-se nele, a sombra é franca. E, com sua vocação de paternidade, tem ajudado a centenas de pessoas, especialmente no sector da Imprensa e do Rádio.

Pois bem. Foi este homem excelente, este coração bom, que deu letra à Bola no Barbante... Note-se, para melhor situá-lo, que é uma antigo e ardoroso tricolor...

DIRCINHA COSTA



Dircinha Costa

Este, seu nome no mundo do Rádio. O outro, o verdadeiro, o da pia e do lar, é Maria José da Silva Fernandes.

Filha de Bauru, iniciou, ali, seus estudos de música e humanidades.

Inteligência de escol, fez sucesso nesta Capital, estudando no Ginásio Manuel da Nóbrega e frequentando o programa dos calouros da Rádio Cultura. E, caso autêntico de precocidade artística, era, aos onze anos, contratada pela saudosa Rádio Cruzeiro do Sul. Dali, foi para a Record, onde só permaneceu quatro anos, pois abandonou o Rádio, para dedicar-se ao ninho que Cupido lhe trançara...

Casou-se, cumpriu o destino, recebeu uma filhinha encantadora, mas, só por três anos, pôde resistir aos apelos da arte. Voltou para o Rádio e firmou contrato com a P.R.H. 9, onde está muito satisfeita, a cantar e a encantar...

Exclusiva da Colúmbia, obteve permissão para gravar na Ciprom o disco tricolor, com os Titulares do Ritmo

Solicitando-lhe o obséquio de posar para nossa objetiva no salão da Diretoria da Bandeirantes, pudemos obter da elegante estrela, o seguinte diálogo:

— Que tal o disco do S. Paulo que você gravou?

— A opinião deve ser dos outros. De minha parte, julgo-o muito bom e creio no absoluto sucesso da iniciativa. Não, porque eu o cante... mas pelo próprio valor das músicas em si. São excelentes criações de mestres, e esses rapazes admiráveis, que são Os Titulares do Ritmo, sabem, como ninguém, galvanizar e enfeitar tudo o que executam ou interpretam.

— Com o colorido, então, de sua voz, creio até em milagre, Dircinha.

— Bondade. Que mais?

— Você é são-paulina?

— Não tenho cores, mas gosto do Tricolor, um clube decente, que prima pelas atitudes desassombradas e limpas.

— Tem alguma surpresa para seus fãs?

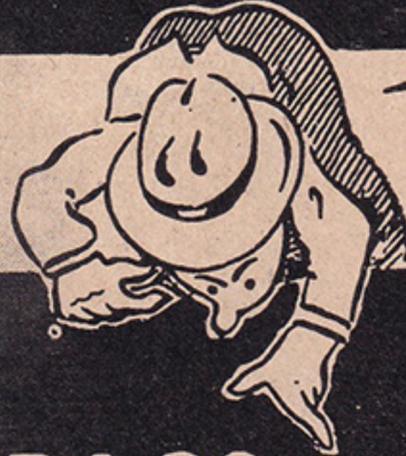
— Em breve, estarão na Praça dois ou três discos. Duas marchas de Carnaval e uma do IV Centenário. São músi-

cas gravadas pela Colúmbia e espero boa aceitação do público.

— Ainda sobre nosso disco, é provável que você, agora, vá ganhar maior projeção, não só em nosso meio, mas em todo o Brasil, com a conquista do sector esportivo, campo talvez novo para sua voz.

— Espero isto, pois é imensa a torcida tricolor, e o próprio clube é um portento. Logo...

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ESTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**



— Nossa última indagação:
Continua estudando?

— Sim. Música. Estudo
violão.

Neste ponto, o Sother, um
titular dos do Ritmo, ia pas-
sando, pescou a conversa e ex-
clamou, galhofeiro:

— Então, daqui a uns seis
anos, vou assoviar uma area-
zinha para você acompanhar...
Certo?

Uma risada confiante e ami-
ga foi o ponto final e gostoso
do tête à tête.

Os Títulares do Ritmo

*Eles são seis, em três categorias pro-
porcionais: dois solteiros, dois noivos e
dois casados. Dois cearences, dois bahia-
nos e dois mineiros.*

*Pelos nomes: Chico e Geraldo, ma-
nos, do Ceará; Joaquim e Domingos da
Bahia; Sother e Brito, de Minas.*

*Deus os fez e a arte os juntou, num
colégio de Belo Horizonte, para a cul-
tura da mesma vocação, a música.*

TRICOLORS.

Formando harmonioso conjunto, dali vieram para S. Paulo, sendo logo contratados por várias boites.

Logrando êxito completo em nosso ambiente social e artístico, foram aliciados pela "Mais Popular Emissora Paulista", a Bandeirantes, e pela Colúmbia, gravadora de que são exclusivos.

Foi igualmente por especial concessão daquela empresa, que eles se prontificaram a gravar o disco tricolor.

Para ilustração desta notícia, mantivemos com Os Titulares do Ritmo, este diálogo:

— Como é? Tricolores?...

— Mais ou menos, falou o Sother, o mais loquaz do grupo.

— Gostaram de gravar o disco?

— Perfeitamente, falou o Chico, com o apoio dos outros.

— Vocês crêem no sucesso de nossas músicas?

— "Completamente", e esperamos que os são-paulinos correspondam à inicia-

tiva da Comissão pró Estádio, "abafando a banca", na aquisição do disco.

— Soubemos que há dois casados, Quais são?

— O Sother se adiantou: eu e o Domingos. Mas eu é que sou "completamente" casado, pois, no dia 24 de Novembro, nasceu meu primogênito, o Adilson Roberto, um cabra danado que já está me cheirando a samba. Aquilo vai ser um "bumba meu boi" largado...

E a conversa acabou aí.

Os Titulares do Ritmo são uma sinfonia à parte, no cenário vocalista nacional. Quem não lhes conhece a voz bonita e os acordes maviosos de seus arranjos e interpretações?

E, agora, com o disco tricolor, nas marchas Salve o S. Paulo e Bola no Barbante, sua projeção varará o espaço e o tempo, grangeando-lhes imorredoura consagração.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão ● Capas de Chuva — Raincoat ● Maillots de banho — Neptuno ● Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc ● Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

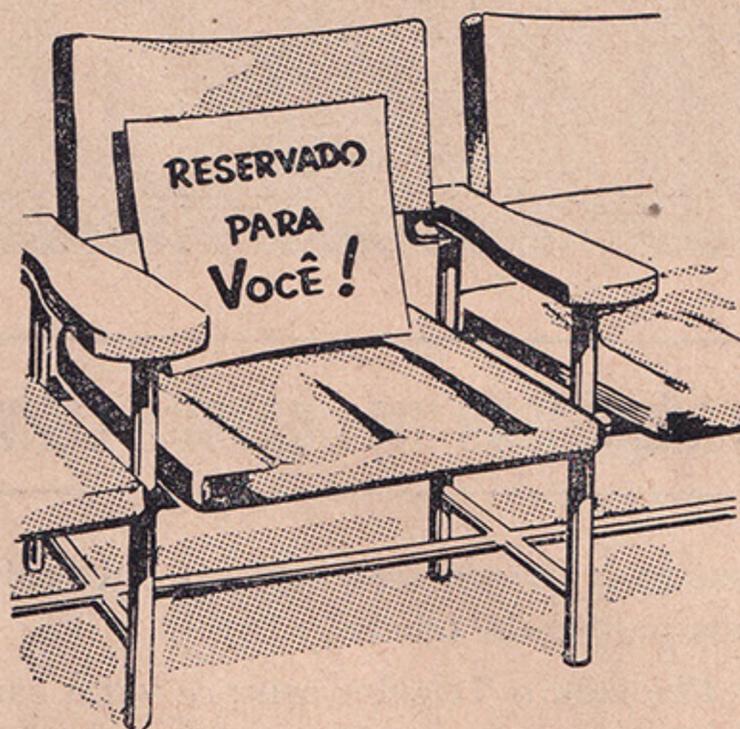
Camisas Sport, praia e campo — Setter ● Calções de banho — Neptuno ● Gravatas sêda pura — Scotty ● Meias tamanho único — Setter ● Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea ● Meias Escossesas — Irea.

Arrependimento tardio só dá em choro... Garanta seu futuro de esportista, comprando uma cadeira cativa no Estádio Tricolor.

Seja um dos proprietários do moderníssimo Estádio do São Paulo F. C.



Comprando agora a sua CADEIRA CATIVA no magnífico Estádio do São Paulo F. C., você a pagará suavemente em 20 meses, e a terá para *sempre!* Com apenas mil cruzeiros mensais, você adquirirá um verdadeiro patrimônio perpétuo para sua família. Transferindo-se de geração à geração, a sua CADEIRA CATIVA prestará a seus descendentes o mesmo conforto e as mesmas facilidades que lhe terá proporcionado por toda a vida!

Envie este cupon à Av. Ipiranga, 1.238, São Paulo, ou telefone para 34-6315, e pelo correio receberá todos os detalhes do que será o Estádio do São Paulo F. C. que está sendo construído no JARDIM LEONOR.

Solicito detalhes, sem compromisso, sobre como adquirir uma cadeira cativa no novo estádio do São Paulo F. C.

NOME

RUA N.º

CIDADE EST.

A MARCHA DO CAMPEONATO



O S. Paulo precisa de você. Ajude-o adquirindo uma cadeira cativa.

Com a mesma capacidade técnica que o fez invicto no primeiro turno do campeonato, entrou o São Paulo no segundo.

Todos os craques se encontram em boa forma e o mais sadio entusiasmo os acompanha ao gramado. Entusiasmo, sim. Não, porém, excesso de confiança, presunção de invencibilidade, ou coisa que o valha.

Sabem os nossos rapazes que o campeonato é duro, pois são quinze equipes aguerridas a disputá-lo, cada qual apresentando sempre o máximo de suas forças. No campo, não há pequeno, nem grande... Todos se equiparam, como

valem o mesmo suas vitórias e derrotas, nos pontos da tabela.

Por isto, o Tricolor sempre vai a campo compenetrado de suas responsabilidades de líder e invicto. Dá o que pode, até que sua posição esteja assegurada. Depois, é que se dá ao luxo de poupar energias, para evitar desgastes superfluos. Então, ele *brinca*, brincando com o adversário e fazendo rir a plateia.

No entanto, aquilo não é desprezo pelo contendor. É folga de rei...

Passemos, agora, ao resumo das partidas ainda não focalizadas por esta revista. Registre para o fã.

São Paulo

2

a

0

Comercial



Pacaembu. Sábado, 1.º de Novembro.

Primeiro cotejo do Tricolor. Muito era de esperar em sua *rentrée*, após o descanso entre os dois turnos.

O estádio municipal recebeu muita gente ciosa de seu espetáculo preferido.

O S. Paulo, apesar dos jogos da Taça da Municipalidade, por ele disputada com time mixto, estava rijo, em plena forma. Só o Mauro não jogaria, por se ter submetido a ligeira intervenção cirúrgica. Mas Turcão é um reserva seguro, preenchendo satisfatoriamente a vaga do "Meninão".

O cotejo, porém, foi displicente, como a convencer que o futebol quer exercício continuado. O Tricolor não se en-

controu completamente e não se empregou a fundo. Jogou o bastante para ganhar.

Por sua vez, o Comercial, se tentou, não pôde realizar grande coisa. Nossa defesa inutilizou todas as suas investidas.

Assim, aos 13m., Gino abre a contagem, para aumentá-la aos cinco minutos do segundo tempo.

Vitória fácil. 2 a 0 no placarde. E o S. Paulo transpôs mais um obstáculo. Quanto ao Comercial, saiu satisfeito do gramado, pelo milagre de não ter sido goleado, como no primeiro turno.

Nosso quadro: Poy; De Sordi e Turcão; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.

A MARCHA...

São Paulo - 4 a 2 - XV de Novembro de Piracicaba



Piracicaba, 8 de Novembro.

Havia uma característica importante neste co-tejo: O XV, em seu campo, estava invicto frente ao Tricolor, desde que ingressou na primeira divisão. Cinco anos, portanto, tempo suficiente para suscitar um "tabu". E este existia de fato, com raízes profundas na opinião da torcida piracicabana e no receio das falanges tricolores.

O futebol, porém, não respeita "tabus" ou preconceitos. Com ele é no gramado.

Indo, pois, a Piracicaba, o S. Paulo se armou com o máximo de seus arsenais técnicos e de moral.

E entrou em campo, como leão faminto. Não perdeu tempo em "apalpar" as possibilidades do velho rival. "Gato escaldado"... Tratou logo de mostrar a que fora, de esganar o Quinzinho, conseguindo, já os quatro minutos, movimentar o placarde. **Goal** de Gino. Foi "um deus nos acuda", e a reação dos contendores foi estonteante. Mas nada conseguiram. Os tricolores cresceram cada vez mais, com uma defesa intransponível. E, aos 22 minutos, Gino marca novamente, para, aos

32m., o esperto Maurinho quebrar a viola da Noiva.

3 a 0, resultado do primeiro tempo.

Na segunda etapa, o Tricolor, certo da vitória, deu-se ao luxo de apenas afastar o perigo da meta de Poy. Trabalho de defesa, com algumas investidas para aliviar a pressão quinzista.

Deste fato, se aproveitaram os rivais que marcaram um tento, logo vingado pelo Albella que fez o quarto **goal**. 4 a 1, placarde sonoro e já tradicional no caderno das vitórias tricolores. E este seria o resultado final, se não surgisse uma penalidade máxima contra nós, cobrada muito bem por Armando. Falta de Pé de Valva sobre Alvaro.

Esta, a resenha da memorável partida.

4 a 2, vitória de líder e a quebra esplendorosa de um "tabu" que já vinha incomodando nossa torcida, esta torcida simpática que acompanhou, em número extraordinário, nosso quadro a Piracicaba.

Foi a pedra que rolou da montanha e derribou a estátua, como no sonho bíblico de Nabucodonosor.

FEBO S/A. Brinquedos Originais

 **FEBO** 

ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20

3.º andar S. 308 a 314

Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.

Telefone: 9-4241

End. teleg.: Crescente.

SÃO PAULO

São Paulo - 3 a 0 - A. A. Portuguesa

Pacaembu, 15 de Novembro.

Passou bem o Tricolor pela Luso-praiana, num cotejo que se esperava emocionante, mas que foi apenas regular. A Briosa, que sempre justifica o valeroso epíteto quando em seus pagos, cá fora luta bisonhamente, jamais oferecendo espetáculo condigno.

Foi o que sucedeu neste segundo compromisso com o

Tricolor, dentro do certame oficial.

No primeiro turno, ela deu mais trabalho, resistindo com maior eficiência e atacando com melhor desenvoltura. Desta vez, porém sua queda foi quase vertical diante do líder.

O goal de Nenê aos 12m. e o de Maurinho, aos 14m., foram o bastante para descoroçoar o time praiano. Depois, o Tricolor não fez mais ques-

tão de marcar, jogando despreocupado, até que o tento de Teixeira, já no segundo tempo, "foi o tiro de misericórdia".

Assim, com 3 x 0 no placarde, vitoriou-se o S. Paulo, dando mais um passo para o título.

Nosso quadro: Poy; De Sordi e Mauro; Pé, Báuer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.



São Paulo - 0 a 0 - A. A. Ponte Preta



A MARCHA...

Campinas, 30 de Novembro

Levando ardorosa caravana de torcedores, foi o S. Paulo à Cidade das Andorinhas para o difícil compromisso de enfrentar a valorosa equipe da A. A. Ponte Preta.

Sabia-se, de antemão, que o Tricolor iria encontrar um time aguerrido, cioso de uma reabilitação em seu próprio campo e aos olhos de sua imensa torcida.

E a vitória sobre o líder invicto teria um sabor especial, um gostinho bom de núpcias, com lua de mel, etc. e tal.

Por isto, a contenda foi sobremodo movimentada, dando os rapazes pontepretanos tudo o que tinham (e o que puderam arranjar com os vizinhos), para surpreender os comandados de Báuer. E o líder quase "foi na conversa", espe-

cialmene no primeiro tempo, quando, um pouco desorientado na defesa e confuso no ataque, sofreu a angústia de situações verdadeiramente difíceis.

No segundo tempo, porém, a coisa mudou. Já foi a Ponte Preta que sentiu estremecerem as vigas de sua segurança, sob a pressão dos nossos.

E' que o S. Paulo, durante o intervalo, tomou boa dose de Gin (escreva-se Jim), e cobrou caro o susto ou os sustos anteriores. Melê na pequena área, bola na trave, o "diabo a quatro"...

Ambas as torcidas vibravam, vendo a iminência dos *goals* que não surgiram, por mero acaso, por mera sorte, até que o apito do árbitro pôs "água na fervura"...

Um empate justo que não tirou a invencibilidade do líder, nem decepcionou os campineiros.



São Paulo - 1 a 0 - C. A. Ipiranga

Pacaembu, 6 de Dezembro.

Com maus presságios, era aguardado este cotejo do líder frente ao "Vovô".

A torcida tricolor tinha ainda muito vivo na memória o fato de ter sido o Ipiranga o **clube azar** do S. Paulo, quando este marchava resolutamente para o tri-compeonato em 50 e para o campeonato em 52. Então em 52, foi um verdadeiro descalabro, pois o "Velho da Colina" fez sururu e vimos nossa equipe enormemente atingida por uma tijolada do T.J.D., que suspendeu seis dos nossos craques, quando mais deles precisávamos, o que

nos fez perder, jogando com arpirantes, frente ao Juventus e, logo depois, para a Portuguesa de Desportos, no jogo decisivo para o título.

Este ano, porém, o intento claro de sururu não deu certo e ganhamos o jogo. Jogo apertado, com marcação impertinente e cerrada por parte dos alvi-negros da Colina. Nossos rapazes, no entanto, "escaldados", souberam conter-se o mais possível e conseguimos sair de campo sem receio de sanções ulteriores.

1 a 0, escore estreito, mas suficiente para a garantia do posto na tabela.

Goal de Teixeira.

CONTRIBUA PARA A OBRA GIGANTESCA DE SEU
CLUBE, OFERTANDO UM SACO DE CIMENTO.

São Paulo - 1 a 4 - C. A. Linense

Em Lins, no dia 13 de Dezembro, perdeu o Tricolor a preciosa invencibilidade que conseguira manter em 19 jogos do atual certame.

Foi uma queda vertical, para o time que vinha vencendo categorizadamente, contando apenas com dois empates.

Tal queda, porém, já era prevista e esperada, pois é mesmo impossível, pelos cálculos humanos, que qualquer clube consiga transpor, invulnerável, os 28 cotijos para cada equipe, que compõem o campeonato da Primeira Divisão.

Portanto, tenhamos por natural a queda do nosso Clube, perdendo dois pontos na tabela e se aproximando um pouco mais do vice-líder, a S. E. Palmeiras.

Um proveito indireto colheu, porém, o S. Paulo no prejuízo de Lins. Agora, não se preocupará mais com o "tabu" da invencibilidade... Seu problema único será a conquista do título máximo do nosso futebol. Irá a campo pa-

ra ganhar, só para ganhar. Irá fazer goals e conquistar vitórias. Do contrário, sofrerá a decepção de ver escapar o título que lhe está tão à vista.

Nossa defesa, em Lins, atuou mal. Excesso de confiança, eis, a nosso ver, o pecado capital da equipe, especialmente do sexteto defensivo. Assim é que a linha avançada do Linense jogou livre de macacão, com Mauro, sozinho, plantado na linha média, servindo de joguete a três ou quatro atacantes locais, enquanto De Sordi descia muito e Pé de Valsa e Alfredo *viravam* forwards.

Deste modo, não foi difícil ao Linense chegar a Poy e brindá-lo com quatro pepinos. E estávamos com os 4 a 0 no placarde, quando, já ao apagar das luzes, Gino fez o tento de honra para nós. Do contrário, repetir-se-ia aquele duro escore do XV de Jaú, o ano p. passado.

Mais uma preciosa lição...

São Paulo - 4 a 0 - Nacional

Pacaembu, 20 de Dezembro.

Ainda ferido pelo "desastre" de Lins, foi a campo o Tricolor, naquele sábado frio e cinzento...

A torcida são-paulina estava desconfiada das possibilidades de sua equipe frente ao valente time da Estrada, e não compareceu em massa ao Pacaembu. Preferiu aguardar os acontecimentos em casa, ao pé do rádio ou da televisão. Receio de... mais uma tristeza, quando tudo era satisfações, até o cotejo de Lins. Mas perdeu, com isto, a oportunidade de assistir a uma vitória na tabelinha. O S. Paulo jogou o bastante para

se impor categorizadamente ao rival, marcando quatro tentos, sem sofrer nenhum.

Estava o time reabilitado aos olhos de todos, demonstrou que tem forças para levar além o difícil munitus de líder. Não jogou com todas as forças de que é capaz, limitando-se a ganhar, sem massacrar o contendor, guardando energias para os outros embates que aí vêm.

Desta vez, descansaram Teixeira e Negri, entrando no quadro os novatos Haroldo e Lanza, para a seguinte formação: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo; Haroldo, Albella, Gino Lanza e Maurinho.

Os **goals** foram feitos por Haroldo, Albella (2) e Gino.

Cont. pág. 23

Esportista, não durma no ponto... Está na hora de adquirir sua cadeira cativa no maior estádio paulista.

PASSOU A TEMPESTADE

Embora armada "num copo d'água", como muito bem a caracterizou o presidente Cícero Pompeu de Toledo, passou a tempestade que ensaiou dardejear alguns raios de maldade contra o Tricolor, no caso do XV de Novembro de Jaú.

Muito simples: O XV foi suspenso pela F.P.F.. 50 dias a perder pontos no campeonato e o consequente descanso à Segunda Divisão. Contra tal penalidade havia o recurso legal a instância superior, junto à C.N.D.. Recurso legal e justo que o Clube não poderia, de modo algum, desprezar. "A defesa é direito sagrado, a todos assegurado".

Ao impetrar o recurso suspensivo, pediu o XV que o S. Paulo amparasse tal pretensão. O presidente Cícero, sabendo que o efeito suspensivo, não impediria o andamento do processo contra a alegada tentativa de suborno cometida pelo presidente daquela agremiação, passou o seguinte telegrama:

"O São Paulo F. C. pede venia para expressar perante vossa manifestação sentimento integralmente favorável pretensão E. C. XV de Jaú, solicitando o benefício legal de efeito suspensivo em face da penalidade aplicada através de respeitável sentença do Egregio T. J. D. da F.P.F.. Cordiais saudações. (a.) Cícero Pompeu de Toledo, presidente".

O C.N.D. concedeu a medida pleiteada pelo XV, isto é, o efeito suspensivo à decisão da F.P.F., e o fez dentro do nosso código esportivo. Usou de um poder legítimo, em atenção a um pedido igualmente legítimo.

Mas a atitude corajosa do XV de Jaú espicou velhos rancores e "o mundo veio abaixo". E o S. Paulo F. C. foi suezmente atacado, sendo até proclamado "inimigo do futebol paulista", só porque defendeu os direitos de um irmão *pequeno*, mas pertencente ao futebol de S. Paulo.

Encerrando nossos comentários, vamos transcrever alguns tópicos de jornais sobre o assunto.

DO DIÁRIO DA NOITE:

GRANDE CÍRCULO

Por LUIZ VEDROSI

Pelo simples fato de ter se colocado ao lado do XV de Novembro, de Jaú, na sua pretensão de obter o benefício legal de efeito suspensivo da penalidade que a este foi aplicada pelo T. J. D., o São Paulo F. C. vem sofrendo as mais acerbas críticas por parte de alguns elementos que, em outras épocas, o mesmo fizeram. E o que é pior, as críticas chegam ao ponto de ferir moralmente o tradicional club das três cores. Houve até quem chegasse à criminosa afirmativa que o São Paulo está querendo oficializar o suborno. Não nos delegou poderes o sr. Cícero Pompeu de Toledo, em seu nome ou no do São Paulo, para que advogássemos a causa. Todavia, a advogamos, porque nos revoltamos com a manifestação prepotência de um grupo ou da maioria, que quer que o seu pensamento, a sua decisão, seja lei e que a ele se verguem. Como uns querem o mais duro sacrifício ao XV, outros podem existir que queiram ampará-lo. E no pronunciamento do tricolor ao C. N. D. ficou bem expresso que este nada mais fazia junto àquele do que solicitar um benefício legal — legal, note-se bem — de efeito suspensivo de uma penalidade. Não foi o S. Paulo dizer ao poder superior que era tudo mentira o que diziam contra o XV e tampouco disse que o suborno campeia no foo-ball paulista. Infelizmente, estamos sentindo, em nosso foot-ball, excesso de zelo no que concerne ao direito de manifestação. Quem não pensa assim ou assado, como querem os temperamentais, é conivente com patifarias, é oficializador do suborno; é, em suma, desonesto. Esquecem-se esses que falam que não podem querer que seu modo de pensar seja por todos endossado. Como eles têm direito de pensar e manifestar um ponto de vista, igualmente

podem fazê-lo os outros, mesmo que seja diametralmente oposto ao seu. A maioria pode estar contrária ao que fez o São Paulo. Não pode, porém, deixar de reconhecer que o tricolor fez o que melhor achou que poderia fazer, errado ou certo. O que está havendo, repetimos, é excesso de zelo, é demasiada precipitação no julgamento dos atos dos outros: é, em última análise, a bravura quichotesca de dizer desaforos, como fazem os garotos de rua aos adversários do mesmo porte, quando escudados por amigos mais fortes.

.....

D'O ESTADO DE S. PAULO

A ATITUDE DO S. PAULO F. C.

Como se sabe, em virtude de decisões tomadas pelo presidente do Conselho de Esportes, no uso de direitos que, errada ou acertadamente, lhe são conferidos por lei, a Federação Paulista de Futebol resolveu, em sinal de protesto, suspender o Campeonato Paulista, resolução que, aplaudida por uns, é criticada por outros, por ridícula, uma vez que, segundo eles, a medida tomada pelo C.N.D. não constitui, de modo algum, uma intervenção indebita no futebol bandeirante. Em abono dessa afirmação, lembram, por exemplo, que o mesmo XV de Novembro, de Jaú, quando suspenso pelo T. J. E. da F. P., em consequência de seu presidente ter agredido um árbitro, procedeu do mesmo modo com a mesma irregularidade, ou seja, solicitou efeito suspensivo diretamente ao C. N. D.. No entanto, nessa ocasião não se verificou a grita que ora se ouve...

Devemos esclarecer, antes de mais nada, que não temos absolutamente a intenção de defender esse clube, de condenar a Federação, ou de aplaudir a atitude do C. N. D.. Absolutamente. Queremos apenas frisar que o "XV" tinha o direito de requerer o efeito suspensivo e a sua única falha reside no fato de não o ter feito por intermédio da Federação. Aliás, tinha não só o direito, como o dever de o fazer, a fim de que o seu quadro não entrasse em campo derrotado ou disposto a empregar jogo violento. Ademais, o efeito suspensivo não influi absolutamente na decisão do Tribunal de Justiça Esportiva da F. P.F., por isso que o recurso da associação punida vai ser apreciado pelo Superior Tribunal de Justiça Esportiva. Não exerce tal influência e tem o mérito de evitar que a pena imposta resulte em prejuízo total, se o "XV" tiver ganho de causa. Não o

tendo, é evidente que prevaleceria, como prevaleceria nesse caso, a decisão do T. J. E.. Conclui-se, pois, sem dificuldade, que o efeito suspensivo tinha mesmo que ser, como o foi, concedido, sem que a sua concessão importe num prejulgamento da questão. Evita tão-somente que, em caso de ganho de causa, sejam os jogos do "XV" anulados e invertidos novamente o "mando", para novos jogos.

Ora, nessas condições, o São Paulo F. C., solicitado por torcedores tricolores residentes em Jaú, não teve dúvidas em encarecer, por telegrama, ao C.N.C, a necessidade e a justiça de tal medida. E estava, diga-se, plenamente à vontade para pleiteá-la e o fez sem entrar sequer ligeiramente, no mérito da questão, sem apreciar a atitude do presidente do clube punido, ou a decisão do T.J.E.. No entanto, cronistas e locutores desencadearam uma tempestade a respeito, dizendo, entre outros absurdos, que o São Paulo F. C. estimula o suborno! É realmente espantoso que se faça suposição. Em primeiro lugar, cumpre notar que os esportistas que militam no clube são todos homens dignos, idoneos sob todos os aspectos, que nunca se envolveram em casos condenáveis. Não se tem notícia, por outro lado, em toda a existência do clube tricolor, de um único caso de tentativa de suborno, ao qual ele estivesse ligado, ou mesmo de qualquer indício que autorizasse tal suposição. Ora, como é que um quadro desses pode ser chamado de estimulador do suborno?! Só mesmo por deliberada má fé pode alguém fazer tal afirmação. É preciso considerar, também, que, sem o efeito suspensivo, o São Paulo F. C. seria beneficiado, pois enfrentaria um "XV" antecipadamente derrotado. No entanto, não quis beneficiar-se dessa circunstância. Não houve, como se vê, "endosso ao suborno", mas simplesmente apoio a uma medida absolutamente legal, de cautela, de ponderação.

O simpático clube tricolor, no caso, não apreciou, nem julgou, o ato do presidente do XV de Novembro, de Jaú, mas atendeu única e exclusivamente à situação do clube, o que, como se sabe, está claríssimo nos termos do telegrama enviado ao C.N.D.. Só não o vêem os de fraco entendimento, ou aqueles que, no escuro apoiam uma evidente campanha destinada a estabelecer confusão a respeito da Lei de Acesso, visando a sua extinção e a consequente instituição — supomos — de um certame unicamente da cidade de São Paulo.

O S. Paulo F. C., pelo seu presidente, manteve dignamente a atitude que assumiu, atitude que está longe, mas muito longe de justificar as gratuitas e furiosas investidas contra o clube tricolor.

“Afronta à lei esportiva a atitude da F. P. F.”

Podavia, o tricolor acatará a decisão da assembléia — O presidente do líder e invicto foi contrário ao adiamento da rodada — Texto da entrevista concedida à imprensa pelo mais alto dirigente do clube das três côres

A “greve branca”, colocada em prática no futebol, em virtude da atitude da Federação Paulista de Futebol, em repúdio ao ato do C. N. D., concedendo efeito suspensivo à penalidade sofrida pelo XV de Jaú, suscitou os mais variados comentários e opiniões entre os esportistas.

O São Paulo, através da palavra do seu presidente, mostrou-se contrário à decisão da Diretoria da Federação Paulista de Futebol, pelos motivos enumerados pelo seu presidente, durante a entrevista que concedeu à imprensa, na tarde de ontem, justificando a sua posição no caso. Eis as palavras do presidente do líder e invicto do presente ou outros?

— “Não há razão para a Federação Paulista de Futebol tomar a atitude que tomou, pois devemos defender nossos interesses com a lei e não contra ela. Sim, o que há é que estamos nos rebelando contra a lei e a propósito pergunto se não se pode recorrer ao Supremo? Se o Conselho Nacional de Desportos não é o órgão controlador dos esportes no Brasil e se as leis vigentes permitem que a ele se recorra em casos da natureza do presente ou outro?

A seguir, o reporter quis saber qual será a atitude do São Paulo no caso. E esclarecendo esse pormenor, disse o sr. Cicero Pompeu de Toledo:

— “O São Paulo F. C. estará de acôrdo com o que fôr decidido. Desde que a Assembléia ache que se deve procurar cancelar a ação do Conselho Nacional de Desportos, hipotecaremos nossa solidariedade. Mas até lá esse órgão deve ser respeitado e considerado como o órgão controlador dos esportes. Saindo daí, não é possível fazer coisa alguma, sem se incorrer em êrros e sem nos colocarmos em posição muito falsa”.

O TELEGRAMA

— E a proposta do telegrama do São Paulo, solidarizando-se com Vargas Neto, sobre a concessão do efeito suspensivo?

— “Não houve telegrama algum. Absolutamente não houve nada do que se diz e se espalhou por aí. O São Paulo telegrafou ao presidente do Conselho Nacional de Desportos, pedindo que a medida fôsse concedida. E o fez por pretender precaver os interesses do futebol de São Paulo e os do campeonato. O efeito suspensivo não trás prejuízos de espécie alguma. Ao contrário. Evita prejuízos futuros e êsses seriam da F. P. F.. Digamos que o Superior Tribunal de Justiça Desportiva revogue a sentença do nosso Tribunal de Justiça Desportiva? Quem iria responder pelos danos e perdas do XV de Novembro de Jaú? Quando tivermos o julgamento final, a pena poderá ser cumprida, sem o perigo de reverter em prejuízo geral”.

OS EFEITOS DA TRANSFERÊNCIA

Respondendo à pergunta que lhe foi feita sobre os efeitos da transferência da rodada de ontem, declarou:

— É uma loucura. Uma loucura sem exemplo no mundo inteiro. Não vejo razões para a transferência. Nenhuma razão. Protesto? O que tem a ver o campeonato com isso! Existem outras formulas para protestar...”

Indagamos sobre os prejuízos que não são apenas do São Paulo, mas de todos os clubes e ninguém pode calculá-los ou estimá-los de pronto. O domingo esteve magnífico para o futebol. Quando disputarmos os jogos ninguém sabe como o será. Como é que vamos terminar, agora, o campeonato no dia 31 de janeiro? No dia 1.º de fevereiro a C.B.D. requisitará os jogadores para a seleção nacional e o adiamento de uma semana fará com que o nosso certame termine a 8 de fevereiro. Chegou a minha vez de perguntar: — E agora?”

A ÚLTIMA PALAVRA

São Paulo Futebol Clube

COMUNICADO OFICIAL

A Diretoria do São Paulo Futebol Clube, em reunião ordinária realizada nesta data, na sede social, apreciando o telegrama enviado pelo senhor presidente Cicero Pompeu de Toledo ao Conselho Nacional de Desportos, telegrama esse relacionado com o efeito suspensivo solicitado pelo E. C. XV de Novembro, de Jaú, àquele órgão, comunica aos seus associados que resolveu:

1.º) — Hipotecar inteira e irrestrita solidariedade ao senhor presidente Cicero Pompeu de Toledo, fazendo sua a mensagem telegráfica já referida, eis que, tal mensagem, sem sombra de dúvida, apenas pleiteava a aplicação de prudente medida legal, qual seja, a da concessão de efeito suspensivo solicitada por aquêle clube;

2.º) — Ratificar, portanto, o ato praticado pelo senhor presidente Cicero Pompeu de Toledo, fazendo notar, ain-

da, que nem s. s. entrou no mérito da questão e tão pouco esta diretoria assim o faz;

3.º) — Declara mais uma vez, de público e oficialmente, que o São Paulo Futebol Clube não se fez representar na reunião realizada na tarde do último sábado na sede da F. P. F. pelas razões que seguem:

a) — por ter sido convocado para uma reunião do Conselho Arbitral, designada para as 10 horas da manhã daquele dia, reunião a que compareceu o representante do São Paulo Futebol Clube, mas que, entretanto, não se realizou.

b) — por ter conhecimento de que, à tarde, se realizaria uma reunião da Diretoria da Federação, de que não participariam os representantes dos clubes, os quais, apenas, poderiam assistir a ela;

c) — por não poder adivinhar que essa reunião da Diretoria da Federação seria, como foi, transformada em uma “espécie de Assembléia Geral”, da qual

participaram ativamente os representantes dos clubes que deveriam, no entanto, apenas assistir a ela.

4.º) — Fazer notar ainda que a tal reunião compareceram oito (8) representantes dos clubes da 1.ª Divisão, deixando de comparecer, portanto, além do São Paulo Futebol Clube, mais seis (6) clubes;

5.º) — Com referência à onda de insultos atirados contra o São Paulo Futebol Clube por certos elementos da crônica especializada, decidiu a Diretoria do São Paulo Futebol Clube dela não tomar conhecimento;

6.º) — Recomendar aos seus associados que não se deixem envolver pelos acontecimentos presentes, cerrando fileiras, como sempre o fizeram, em torno ao São Paulo Futebol Clube que há de representar sempre, e bem, o Estado e a Cidade que lhe emprestam o nome e a GLORIOSA BANDEIRA QUE LHE DA’ AS CORES.”

“Diante disto e depois disto”, calem as sarabatanas rachadas daqueles que soem pensar com o figado...

A MARCHA...

(continuação da pág. 19)

São Paulo - 3 a 1 - XV de Novembro de Jaú

23 de Dezembro. Pacaembu.

Nossa equipe: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valva, Báuer e Alfredo: Haroldo, Albella, Gino, Lanza e Maurinho.

Descançaram, pois, Ngri e Teixeira, preparando-se para os cotejos mais difíceis que aí vêm.

O Tricolor que, como os produtos Dubar, tem um jogo para cada paladar, atuou bem, diante da equipe que, um dia não muito distante, o surpreendeu naquele mesmo amigo e conhecido gra-

mado do Pacaembu. E jogou o bastante para se impor ao visitante perigoso e valente, conquistando três **goals** e sofrendo somente um.

Acréscete-se ainda que ótimas oportunidades perdeu o Tricolor para aumentar o placarde, especialmente quando Maurinho chutou fora a cobrança de uma penalidade máxima.

3 a 1, foi o resultado da peleja, tentos de Albella, Gino e Maurinho.

Assim, continua líder o S. Paulo, com 4 pontos perdidos, a distanciar-se outros tantos do vice-líder da tabela, a S. E. Palmeiras.

UM HOMEM PREVENIDO VALE POR DEZ...
COMPRE JÁ SUA CADEIRA CATIVA NO ESTÁDIO DO S. PAULO
F.C., E PEGUE UM BOM LUGAR.

CESTOBOL

FRACASSO DO TRICOLOR!

Por ORLANDO DUARTE

Os fãs do cestobol paulista estranharam os muitos reveses sofridos pelo quinteto principal do São Paulo F. C., na temporada passada.

E a estranheza era justificada plenamente; o conjunto tricolor era um dos candidatos ao cetro máximo ao iniciar-se o certame. Um favorito lógico, por vários motivos, e o mais forte argumento referia-se ao plantel que o Tricolor possuía e também a outros fatores diversos; técnico, apoio da diretoria do Clube, etc..

Sobre o plantel somente referências elogiosas poderiam ser feitas. Nuchin, Peter, Joel, Tormin, Cavalieri, Andreoti, Sergio, Luís e tantos outros prestigiosos basketballers.

A maioria do extinto **five** do Paulistano. Antes do início da temporada, mais interessados pela campanha do São Paulo ficaram os bandeirantes, após o grande triunfo conseguido ante o Palermo, no Pacaembu.

Tudo fazia prever uma temporada de memoráveis vitórias para o clube do Canindé. Até a troca do técnico Valdemar Pereira por Mário Amâncio Duarte, fazia-nos prever melhoria. Não que o antigo titular não merecesse elogios. Simplesmente, porque Amâncio era o grande "cartaz"

e possuía mesmo muitas qualidades e uma mudança não ficaria mal. Além disso, havia as constantes "conversinhas de bastidores" sobre e contra o preparador, que, diziam alguns, boicotava a turma do paulistano

O fato é que, mesmo assim, o São Paulo entrou para o Campeonato, fez algumas boas exibições iniciais, mas acabou vencido numa longa e consecutiva série de jogos. Nem o apoio da Diretoria valeu. E a explicação? Ninguém poderá dizer a causa de todos os reveses. O técnico teve culpa. Os jogadores também. Houve falta de preparo e falta de luta em algumas ocasiões. O quadro realizava uma grande partida e caía no jogo seguinte, ante adversários bisonhos. Inexplicável.

O ano vindouro é o do IV Centenário, e o Tricolor tem por obrigação refazer-se no esporte da cesta. Entretanto, na relação dos elementos que estão "voando" de um clube para outro, poucos são os que dizem ir para o São Paulo. Aliás, sabe-se que Nuchin deixará o clube e também Cavalieri. Esperamos que os dirigentes são-paulinos empenhem-se para impedir tais "vôos" e melhorem o plantel, para que a próxima seja uma temporada de brilhantismo.

ESPORTISTA BANDEIRANTE:

Ajude a construir a maior Praça de Esportes
da Pauliceia

adquirindo uma cadeira cativa no
ESTADIO DO JARDIM LEONOR

SÃO-PAULINOS

Sejam vocês os primeiros a saber tudo o que vai
pelo seu clube, ouvindo a

A Voz da Canindé

o seu programa que está no ar todos os dias,
menos aos domingos,

Às 19 horas e 15 minutos

— na —

PAN-AMERICANA

Comunicado Oficial

Do Conselho Deliberativo

Levamos ao conhecimento dos senhores associados e demais interessados, que, em sessões extraordinárias do Egrégio Conselho Deliberativo do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, realizadas em 15 de maio de 1952 e 12 de Setembro de 1953, foram introduzidas modificações nos Artigos 7.º; 38, letra "a"; 40; § 1.º; 52, letras "a", "b" e "c" e 107 do Estatuto Social que, em consequência, passaram a ter a seguinte redação:

Art. 7.º — A proposta para Sócio Benemérito é considerada aceita, se na sessão do Conselho Deliberativo, convocada para êsse exclusivo fim, for aprovada pela maioria dos conselheiros presentes à reunião.

Art. 38...

a) ordinariamente, de quatro em quatro anos, durante a primeira quinzena do mês de abril, para o fim de eleger os membros do Conselho Deliberativo e seus Suplentes em número de vinte, sendo estes assim distribuídos: dez para o terço dos proprietários e dez para os dois terços restantes.

Art. 40 — As sessões das Assembléias Gerais serão sempre convocadas pelo Presidente da Diretoria, ou substituto legal, através de convocações publicadas no "Diário Oficial" do Estado e jornais diários da Capital, depois da publicação do edital de que trata o § 1.º deste artigo e com antecedência m'nima de cinco dias para a primeira convocação e três dias para a segunda e última convocação.

§ 1.º — Sòmente poderão comparecer à Assembléia, votar e ser votados os sócios que satisfizerem as exigências dos artigos 37 e 50, § 2.º deste Estatuto e que figurarão, obrigatoriamente, na lista de chamada que deverá ser publicada, trinta (30) dias, pelo menos, antes da publicação do edital de convocação da Assembléia, em órgão oficial do Clube ou em boletim mimeografado ou impresso, que será afixado na sede social e de campo e demais dependências do Clube, devendo o Presidente da Diretoria, nessa mesma ocasião, expedir edital dando conhecimento desse fato aos sócios em geral, edital êsse que será publicado no "Diário Oficial" do Estado e jornais da Capital.

Art. 52 — Reunir-se-á, ordinariamente, o Conselho Deliberativo:

a) de quatro em quatro anos, na segunda quinzena de abril, para eleger e dar posse ao presidente, vice-presidente e secretários, bem como aos membros e suplentes do Conselho Fiscal.

b) de dois em dois anos, na segunda quinzena do mês de abril, para eleger e dar posse ao Presidente da Diretoria, devendo essa eleição ser realizada, nos anos em que coincidir com a letra anterior, no mesmo dia e logo em seguida à posse da Mesa do Conselho Deliberativo; à posse, entretanto, do Presidente da Diretoria, e para que o Conselho conheça, discuta e vote, precederá a apresentação de um relatório e de um balancete financeiro referente ao período final da gestão da Diretoria cujo mandato se finda nessa ocasião, salvo se reeleito o Presidente dessa mesma Diretoria.

c) anualmente, até o dia 30 de janeiro, para conhecer, discutir e votar o relatório e balanço financeiro do ano findo, com o parecer do Conselho Fiscal, bem como para conhecer, discutir e votar a proposta orçamentária para o exercício.

Art. 107 — O uniforme, cores e distintivos do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE são: vermelho, branco e preto, não podendo sofrer alteração, salvo a prevista nos §§ 1.º e 2.º deste artigo e mediante expressa autorização do Conselho Deliberativo.

§ 1.º — Nas flâmulas e bandeira do Clube, quando seus atletas, de qualquer modalidade esportiva, individual ou coletivamente, conseguirem superar uma marca mundial, será incluída uma estrela de cor dourada, por título conseguido.

§ 2.º — A concretização do disposto no § anterior, dar-se-á somente depois de homologado o resultado obtido, pela respectiva e competente entidade internacional, colocando-se solenemente a estrela na bandeira social e na flâmula, em reunião especialmente convocada pela Diretoria.

Comunicamos, outrossim, que as modificações introduzidas no Art. 107, na forma do que dispõe o Art. 26 do Decreto-Lei n.º 3.199, de 14 de Abril de 1941, foram devidamente aprovadas pela Federação Paulista de Atletismo e as demais, aprovadas pela Federação Paulista de Futebol, ainda na forma do que dispõe o artigo 26 do citado diploma legal.

S. Paulo, 10 de Dezembro de 1953

As. Dr. Luiz Cassio dos Santos Werneck

Secretário do Conselho Deliberativo.

Campeonato Estadual de Atletismo Masculino realizado nos dias 7 e 8 de Novembro de 1953, na pista do C. R. Tietê

Atuação individual dos atletas são-paulinos

<i>ADHEMAR FERREIRA DA SILVA</i> 30 pontos	◆ Campeão Estadual do salto tri- plo com 15,05 m. ◆ Campeão do salto em extensão com 6, 85 m. ◆ Campeão do salto em altura com 1,80 m.
<i>BENEDITO FERREIRA</i> 25 pontos	◆ Campeão Estadual dos 100 me- tros com 11" ◆ Campeão dos 200 m. com 22"3 ◆ Campeão do revez. 4 x 100 m. com 43"2
<i>EDGARD E. C. COSTA</i> 16 pontos	◆ Campeão Estadual dos 400 m. com barreiras com 55"9 ◆ Campeão do revez. 4 x 100 m. com 3' 26"2 ◆ 6.º classificado nos 400 metros rasos
<i>ANTÔNIO JOAQUIM ROQUE</i> 14 pontos	◆ Campeão Estadual dos 1.500 m. com 4'06"2 ◆ 3.º classificado nos 800 m. com 1'59"3
<i>OLTEN AYRES ABREU</i> 13 pontos	◆ Campeão Estadual do revez. 4 x 400 com 3'26"2 ◆ Vice-campeão Estadual dos 400 m. com barreiras com 56"1 ◆ 5.º classificado nos 400 m. rasos

<i>AUGUSTO CANDIDO DOS SANTOS</i> 11 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Campeão Estadual dos revez. 4 x 100 m. com 43"2 ◆ 4.º classificado nos 200 metros com 23"1 ◆ 4.º classificado nos 100 metros com 11"4
<i>SILVANO AGANINI</i> 10 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Campeão Estadual do arremesso de disco com 40,57 metros
<i>GERMANO BELCHIOR</i> 9 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Vice-campeão Estadual dos 10.000 m. com 33'01"3 ◆ 4.º classificado nos 5.000 m.
<i>MILTON PEREIRA DOS SANTOS</i> 9 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Vice-campeão Estadual do arremesso de pêso com 12,95 m. ◆ 4.º classificado no arrem. do disco com 38,25 m.
<i>DOMINGOS SALGADO</i> 9 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Campeão Estadual do revez. 4 x 100 com 43"2 ◆ 3.º classificado nos 400 m. com barreiras com 58"4
<i>ULISSES FRANCISCO</i> 8 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Campeão Estadual do revez. com 3'26"2 ◆ 4.º classificado nos 400 m. rasos com 52"3
<i>EDGARD FREIRE</i> 8 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ 3.º classificado nos 5.000 metros com 15'46"7 ◆ 3.º classificado nos 3.000 m. Steeple Chase com 10'02"5
<i>OSWALDO GERMANO</i> 7 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Campeão Estadual do revez. 4 x 100 m. com 43"2 ◆ 5.º classificado nos 100 m. com 11"6
<i>ALBERTO BACAN</i> 18 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Vice-campeão Estadual dos 110 metros com barreiras com 16"2 ◆ Vice-campeão Estadual do decatlo
<i>ALCIDES JOSE' BARBOSA</i> 6 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ 4.º classificado nos 1.500 metros com 4'13" ◆ 4.º classificado nos 3.000 m. steeple-chase
<i>OTAVIO DÉCIO MARIOTTO</i> 6 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Vice-campeão do Estado do salto com vara com 3,60 metros
<i>EDMUNDO AMARAL VALENTE</i> 5 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Campeão Estadual do revez. 4 x 400 m. com 3'26"2
<i>JOSE' CARLOS GOMES DOS REIS</i> 4 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ 3.º classificado nos 110 metros com barreiras com 16"4
<i>CLOVIS NASCIMENTO</i> 3 pontos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ 5.º classificado nos 110 metros com barreiras ◆ 6.º classificado no salto em extensão

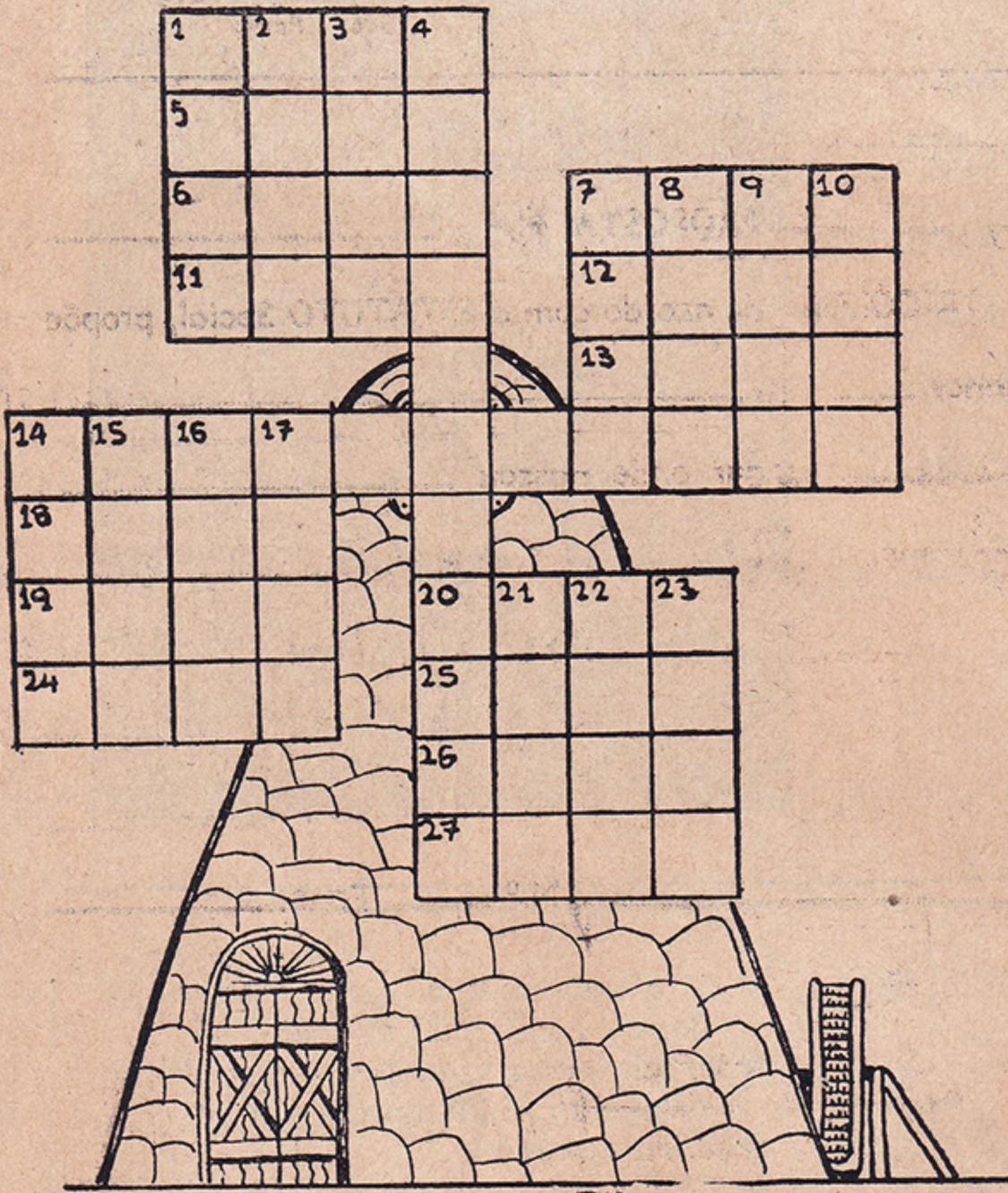
=====
 Temos o prazer de publicar
 o clichê do garoto Luiz
 Alberto de França e Silva,
 tricolor de nascimento, filho
 de nosso amigo e colabora-
 dor Luiz França e Silva
 =====



IVAN GILBERTO CASTALDI ... 11 pontos	◆ 5.º classificado no arremesso de dardo com 41,35 metros ◆ 6.º classificado no arremesso de pêso com 11,29 metros ◆ 3.º no decatlo
EWALD GOMES DA SILVA 2 pontos	◆ 5.º classificado no salto triplo com 12,53 metros
ENÉAS MUNIZ BARRETO 2 pontos	◆ 5.º classificado nos 10.000 m.
ORESTO BOANO 2 pontos	◆ 5.º classificado nos 3.000 metros steeple-chase
JOSE' KLOEBLE 3 pontos	◆ 6.º classificado no salto com vara com 3,50 metros ◆ 6.º no decatlo
WALDEMAR RAMOS	◆ Competiu nos 1.500 m. fazendo 1'25"
MIGUEL RIBEIRO	◆ Competiu nos 800 m. fazendo 2'04"
DUVAL JESUS DOS SANTOS	◆ Competiu salto em altura fazendo 1,65 m.
GERALDO CONCEIÇÃO SILVA	◆ Competiu salto triplo
LUIZ NERI CAVALHEIRO	◆ Competiu salto extensão
MANOEL FRANCISCO DOS SAN- SAMUEL ESCOBAR FARIA	◆ Competiu nos 800 metros Reserva em diversas provas.

CHUTANDO COM A CABEÇA

Por LUIZ CARLINE



HORIZONTAIS

1. Gostar — 5. Rebuçado — 6. Matr
7. Espaço de tempo (pl.) — 11. De-
sejai — 12. Miséria — 13. Caução —
14. Corrigira as provas — 18. Pa-
ra barlavento (pl.) — 19. BeBca —
20. Homem que sabe fingir — 24.
Membros empenados das aves — 25.
Merecimento — 26. Anéis — 27. No-
me próprio feminino.

VERTICAIS

1. Descerre — 2. Irregulares —
3. Ligam — 4. Subdividida — 7.
Ansia — 8. Novidade — 9. Varieda-
de de Emir — 10. Coloca a estam-
pilha — 14. Erro — 15. Corrente de
cadeia (pl.) — 16. Rema — 17. No-
me próprio feminino (pl.) — 21. A
lei mosaica — 22. Pref. design. de
ouvido (pl.) — 23. Ora.

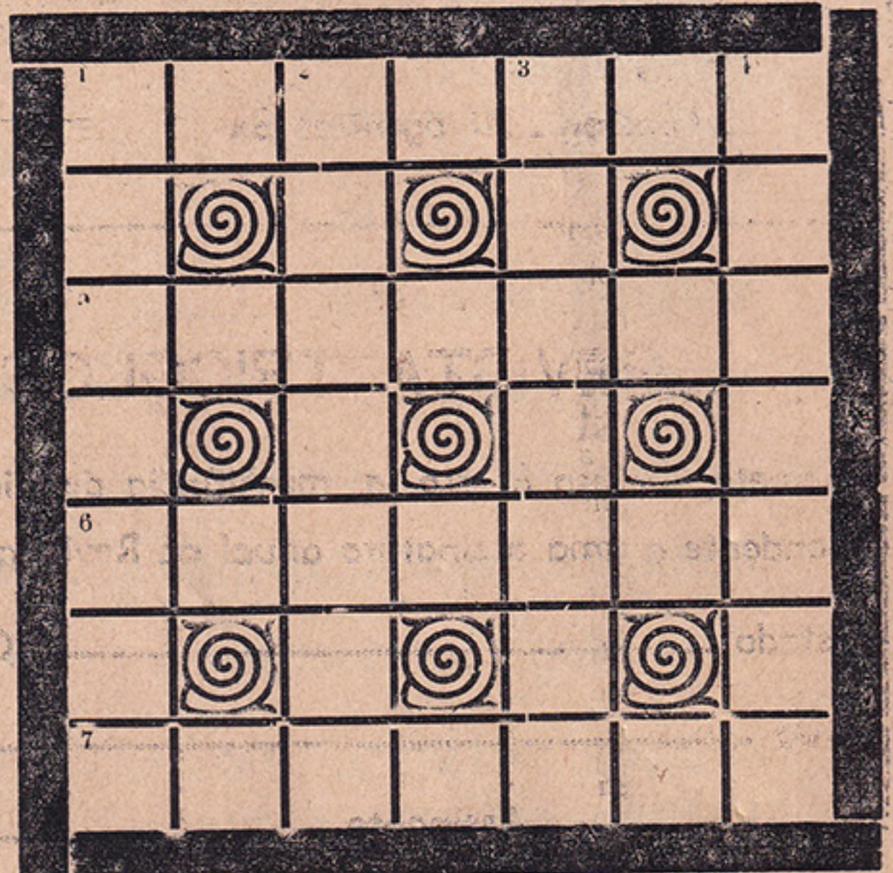


HORIZONTAIS

1. Lugar onde se fabrica o pão —
5. Espécie de cabo náutico (pl.) —
6. Favorecerás — 7. Cambista, na Índia portuguesa.

VERTICAIS

1. Grande acumulo de gordura na face e no pescoço (pl.) — 2. Acusar — 3. Peregrinação religiosa — 4. Presencio.



São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar
Fones: 34-8167/8

Caixa Postal, 1901
São Paulo

MATRÍCULA N.º

CLASSE : PROPOSTA N.º

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento Mensal
Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

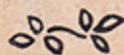
Rua N.º

Assinante

Paulista!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É O TEU CLUBE,
PORQUE TEM O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!



INSTRUÇÕES

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

Joia só para sócios maiores da Capital Cr\$ 200,00

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 340,00 (inclusos a carteira e distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 190,00 (inclusos a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 30,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 15,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 40,00, correspondente à carteira e ao distintivo).
SÓCIOS DO INTERIOR: Os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares

...mas da **Antarctica!**



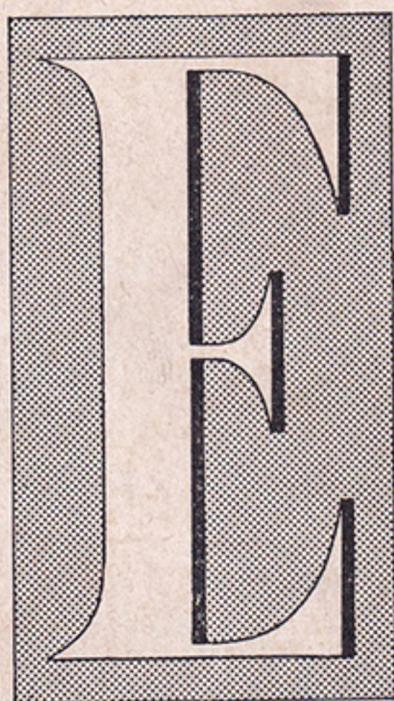
É tem razão, porque
está pedindo a mais

GOSTOSA
SAUDÁVEL e
REFRESCANTE

ÁGUA TÔNICA
DE QUININO



Ela é



legante
xigente
conômica

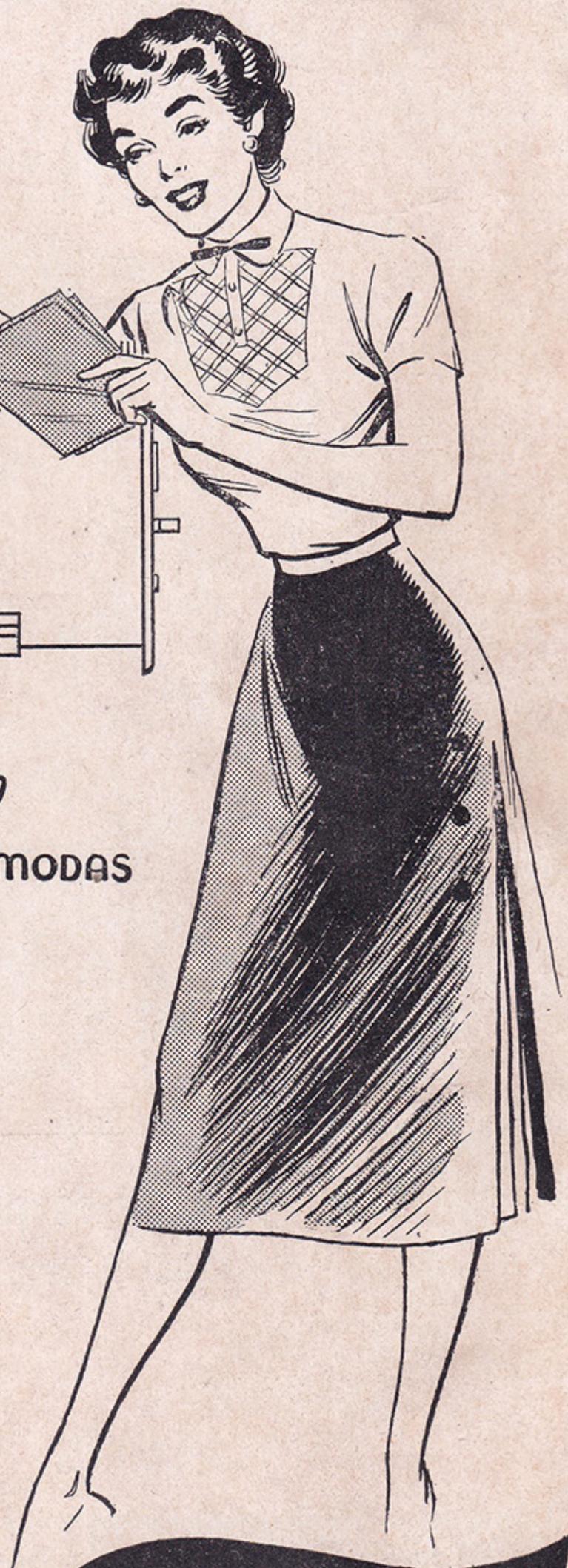
ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144



Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAMA • Casa de Amigos

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ